

Folha De S. Paulo

Quinta - Feira 06/08/2015

Ilustrada

Artista convenceu Niemeyer a mudar projeto da catedral

Rendido à 'bonita e alegre' Peretti, arquiteto aceitou seu desenho 'livre'
Vidros escuros e hastes de concreto aparente na versão inicial do prédio eram 'um horror', diz a autora dos famosos vitrais

Enviado especial a Olinda (PE)

Silas Marti

A luz foi um ponto de discórdia entre Marianne Peretti e Oscar Niemeyer. Ele começou a construir a Catedral Metropolitana de Brasília em 1958 e a inaugurou em 1970, ainda sem a intervenção da artista.

No princípio, as hastes hoje brancas da obra eram cinzas, de concreto aparente, e as janelas eram grandes dosséis de vidro escuro, que mergulhavam o interior do prédio numa penumbra nada "divina", na opinião da artista.

"Era um horror aquilo, então disse que ia pintar de branco. Uma mulher da alta sociedade de Brasília disse que iria embora se eu fizesse isso, e eu mandei ela já ir arrumando as malas", conta.

"Até o padre, que não gostava daquela arquitetura, eu consegui trocar. Mandei uma carta para o arcebispo sugerindo a transferência dele."

Niemeyer foi mais difícil de convencer. O arquiteto primeiro concordou em pintar as hastes de branco só por dentro, depois cedeu e acabou mandando pintar outros prédios de Brasília. Também se rendera ao charme de Peretti, que descrevia como "bonita, alegre", autora de um "desenho magnífico, livre, solto, coberto de coragem e ousadia".

Mesmo o urbanista da capital brasileira, Lucio Costa, também avesso à tal ousadia de Marianne Peretti, acabou reconhecendo que só "uma alma como a dela" seria capaz de resolver o "problema difícil" da luz ali.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/228527-artista-convenceu-niemeyer-a-mudar-projeto-da-catedral.shtml>